







Por ocasião dos 450 anos da Santa Casa da Misericórdia, os ex-governadores Generais Garcia Leandro e Rocha Vieira serão proclamados irmãos de mérito, na sextafeira. Autonomia financeira e eleições livres no seio da Santa Casa foram as áreas onde tiveram alguns contributos

ecorrerá na sexta-feira a cerimónia de proclamação dos ex-governadores de Macau, Generais Garcia Leandro e Rocha Vieira, como irmãos de mérito da Santa Casa da Misericórdia de Macau.

"Foi uma grande surpresa porque saí de cá há muitos anos, há 40 anos (...) esta lembrança, este reconhecimento que têm pela memória em relação ao trabalho que deixei significa que há uma coisa que fiz de bem e portanto deixa-me muito sensibilizado, e até comovido", confessou o General Garcia Leandro que esteve presente na cerimónia de arranque do Congresso Internacional das Misericórdias.

O Governador de Macau entre 1974 e 1979, que con-

Ex-governadores proclamados irmãos de mérito da Santa Casa

tribuiu para a realização de eleições livres na Santa Casa, frisou a "longevidade" da instituição, mas não só. "Desde que nasceu [a Santa Casa] que a acção aqui foi muito voltada para a população com mais dificuldades. E quem eram? Eram evidentemente os chineses e esta continuação da Santa Casa pós-99 é notável e é assumida pela RAEM", acrescentou.

Garcia Leandro sublinhou a "enorme" admiração pelo trabalho "cada vez mais alargado pelo Governo da região e por todas as valências que a Santa Casa tem vindo a desenvolver.

Por seu turno, o General Rocha Vieira disse estar "sensibilizado" com a proclamação a irmão de mérito da Santa Casa. "Reajo muito bem, sensibilizado naturalmente. Honra-me muito a ideia que tiveram de me eleger como membro emérito da Santa Casa da Misericórdia, uma instituição de referência", afirmou.

"Não é só por ser única e original na Ásia, a única Santa Casa que sobreviveu, mas é pela importância que a Santa Casa da Misericórdia de Macau teve na história da própria formatação da estrutura e da identidade de Macau. Isso é muito importante", sublinhou.

Rocha Vieira disse ainda que o estatuto especial que hoje Macau tem se deve à sua originalidade, para a qual contribuiu também o trabalho da organização: "Claro que é um contributo de todos e de várias áreas, mas é também da Santa Casa da Misericórdia, que é um pilar. Portanto, ficar ligado à Santa Casa é uma honra para mim, é com muito agrado que aqui estou".

Com um contributo para a autonomia financeira da Santa Casa, Rocha Vieira disse ter sido a sua obrigação, acrescentando que "essa autonomia foi muito reaproveitada no trabalho que a Santa Casa tem feito, um trabalho notável, inteligente e muito útil a Macau e aos cidadãos", concluiu.

A cerimónia, que acontece a propósito dos 450 anos da Santa Casa, decorrerá no Salão Nobre da Santa Casa das Misericórdias de Macau, pelas 16:30.